

POLÍTICA DE ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO E GESTÃO DE 2012 A 2017

Maria Isabel Pereira

Pedro Athayde

Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília

RESUMO

O presente artigo traz como objeto para discussão acadêmica científica a política de esporte universitária a partir de um recorte específico sobre a realidade de Universidade de Brasília. Diante desse objeto, este artigo traz como objetivo principal analisar o modelo conceitual e a forma de gestão da política de esporte universitário da Universidade de Brasília entre os anos de 2012 a 2017. O delineamento metodológico estruturou-se por uma pesquisa qualitativa de nível exploratória e para a obtenção dos dados foi adotado o procedimento de pesquisa documental nos Relatórios de Gestão da Diretoria de Esporte e Lazer e nos editais e relatórios disponibilizados pela Universidade em seus mecanismos de divulgação e comunicação digitais. A pesquisa demonstrou que no interior da política de esporte universitário da Universidade de Brasília há uma predominância da dimensão do esporte de representação (alto rendimento), o que não está explícito em seu modelo conceitual, porém é destacado tanto na estrutura organizacional da gestão, bem como nas ações e projetos desenvolvidos. Embora o contingente de atendimento ainda esteja distante da universalização do acesso ao público em potencial (comunidade acadêmica), existe empenho por parte da Diretoria, à despeito dos obstáculos encontrados, em ampliação da prática esportiva no ambiente universitário, o que se observa no viés de crescimento de algumas de suas ações.

Palavras-chave: Esporte Universitário. Política de Esporte. Universidade de Brasília.

BRASILIA UNIVERSITY SPORT POLICY: AN ANALYSIS OF DESIGN AND MANAGEMENT FROM 2012 TO 2017

ABSTRACT

This article brings as object for scientific academic discussion the politics of university sports from a specific cut on the reality of the University of Brasilia. Given this object, this article has as its main objective to analyze the conceptual model and the form of management of the university sports policy of the University of Brasilia from 2012 to 2017. The methodological design was structured by a qualitative research of exploratory level and In order to obtain the data, the documentary research procedure was adopted in the Management Reports of the Sports and Leisure Board and in the edicts and reports made available by the University in its digital dissemination and communication mechanisms. The research showed that within the university sports policy of the University of Brasilia there is a predominance of the dimension of representation sports (high performance), which is not explicit in its conceptual model, but is highlighted both in the organizational structure of management, as well as in the actions and projects developed. Although the contingent of attendance is still far from the universalization of access to potential public (academic community), there is commitment by the Board, despite the obstacles encountered, in expanding sports practice in the university environment, which is observed in the bias of growth of some of its actions.

Keywords: University sport. Sports policy. University of Brasilia.

INTRODUÇÃO

A Universidade de Brasília (UnB), instituição pública federal de ensino superior, fundada em 21 de abril de 1962 por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, nasceu com uma vocação inovadora e o compromisso de transformar a educação do país. Passados mais de 55 anos, a UnB se consolidou como uma das principais Universidades brasileiras e da América Latina (16ª colocada no *Times Higher Education*). Segundo Relatório de Gestão 2018, sua comunidade acadêmica é composta por 51.162 alunos, desses 40.740 são alunos de graduação, 5.793 de mestrado e 4.299 de doutorado, distribuídos em 300 cursos. A UnB conta também com 6.711 servidores efetivos e 3.177 trabalhadores terceirizados, além de corpo docente constituído por 2.627 doutores e mestres. Esse contingente encontra-se distribuído nos quatro *Campi* da Universidade (Darcy Ribeiro, Planaltina, Ceilândia e Gama). Tais números representam a maior parte do público que circula diariamente pelos espaços da UnB, planejados por Oscar Niemeyer, e que, ao mesmo tempo, conformam alvos potenciais de uma política de esporte universitária.

O esporte está previsto dentro do Projeto Político-Pedagógico Institucional da UnB como um dos setores estratégicos das políticas de apoio acadêmico e comunitário. Além disso, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional de 2018-2022, na parte de Responsabilidade Social, a Universidade prevê ações envolvendo a prática esportiva como estímulo à “adesão a um estilo de vida saudável, à realização pessoal e ao compartilhamento de momentos de lazer e integração social” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018, p. 77). O documento destaca, ainda, a promoção do esporte comunitário e o lazer de forma multidisciplinar como instrumentos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica, bem como para a permanência e um senso de pertencimento dos estudantes. Para consubstanciar esses objetivos, a UnB tem uma estrutura organizacional para desenvolver sua política de esporte universitário (PEU-UnB), que tem a missão de desenvolver dentro das suas diretrizes ações e programas voltados para esse setor.

Diante do exposto e considerando que a garantia do acesso de cada um e fomento estatal à prática esportiva são previstos na Constituição Federal de 1988, chegamos a uma indagação inicial: *Quais são as características mais recentes da política de esporte universitário dentro da Universidade de Brasília?*

Para responder à questão acima o presente estudo tem como objetivo principal analisar, a partir de um recorte temporal (2012 a 2017), o modelo conceitual e a forma de gestão da política de esporte universitário da Universidade de Brasília. No que se refere aos objetivos específicos, a pesquisa estabelece: a) conhecer o histórico e estrutura do esporte universitário no país; b) mapear e descrever a organização do esporte universitário dentro da UnB; e, c) quantificar o número de projetos e ações e sua abrangência. Tais objetivos norteiam a estrutura deste artigo.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter qualitativo e em nível exploratório. Na dimensão procedimental utilizou-se da técnica de pesquisa documental.

Para Triviños (1987, p.125), a pesquisa se caracteriza como qualitativa quando procura “assinalar as causas e conseqüências do problema, suas contradições, suas relações, suas qualidades, suas dimensões quantitativas, se existem, e realizar através da ação um processo de transformação da realidade”.

Já a dimensão exploratória da pesquisa é determinada pela finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo Gil (2018), dentre os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento e, habitualmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental.

Para obtenção dos dados optou-se pelo procedimento de pesquisa documental. Na pesquisa documental existem dois lados, de um lado os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, que são: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Nesta pesquisa os documentos analisados são de primeira a segunda mão, com predominância do segundo tipo. Isso porque foram utilizados documentos oficiais, que são os relatórios de gestão-DEL e planilhas dos anos de 2012 a 2017 e que não estão disponíveis digitalmente. Além disso, foram utilizados editais de programas da DEL, notícias, estatutos, disponíveis nas plataformas digitais para o conhecimento público.

HISTÓRICO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

Para compreender melhor o modelo atual do esporte universitário brasileiro é necessário um resgate histórico. De acordo com Borges e Buonicore (2007), o esporte universitário nasceu dentro das próprias Instituições de Ensino.

[...] a primeira federação de esporte universitário do Brasil foi criada em 1933, no Rio de Janeiro. Foi a Federação Atlética de Estudantes (FAE). A entidade foi responsável por organizar vários campeonatos esportivos entre centros acadêmicos e grêmios estudantis do Rio de Janeiro ao longo da década de 1930 (PESSOA; DIAS, 2019, p. 02).

No ano seguinte, em 1934, no Estado de São Paulo, por meio de uma assembleia com estudantes de centros acadêmicos, foi fundada a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE). Segundo Starepravo (2005), a FUPE ficou encarregada da realização da II Olimpíada Universitária Brasileira, em 1940, que contou com a participação de um número maior de participantes de outros estados. Estas federações possuíam autonomia para a organização de suas competições esportivas, desenvolviam suas atividades sem qualquer recurso financeiro do Estado ou das Universidades, o que dificultava o acesso dos estudantes em algumas competições de nível nacional e até internacional.

Em 1940, o Governo Federal reconheceu o esporte universitário como dever do Estado, “a partir de então começaria a subsidiar, fiscalizar e fomentar o esporte estudantil e universitário, na forma da Lei” (CAMARGO; MEZZADRI, 2018, p.54). Reconhecimento importante dentro do esporte de forma geral, uma vez que teve impacto na implantação das primeiras políticas públicas para o setor.

Por meio do Decreto Presidencial nº 3.617, em 1941, foi oficializada a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU). Tal mudança ampliou o número de estados integrantes na CBDU, expandindo para outros estados os Jogos Universitário Brasileiro (JUBs). Para que fosse possível a participação dessas outras Instituições no JUBs, os Centros Acadêmicos dos cursos passariam a criar as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), que por sua vez deveriam formar dentro das Universidades uma Federação Atlética Acadêmica, diretamente ligada ao Diretório Acadêmico da instituição (BORGES; BUONICORE, 2007). Após a criação dessas associações atléticas, a Universidade poderia pleitear vaga nos jogos a partir de disputa com as demais Universidades do estado, tendo em vista a previsão de apenas uma Instituição de Ensino Superior (IES) por unidade federativa (CAMARGO; MEZZADRI, 2018).

Em 08 de Outubro de 1975 foi editada a Lei 6.251, que desvinculava a obrigação de organização/prática do esporte universitário dos Centros Acadêmicos e impõem que sejam criadas AAAs, única representante legal responsável pela organização esportiva dentro da IES. Ressalta-se que uma das motivações não aparente para essa mudança se localiza na intenção governamental de, por meio do incentivo à criação das AAAs em detrimento dos diretórios acadêmicos, desarticular o movimento estudantil nas ações de enfrentamento à ditadura militar (BELATO, 2018, p. 54).

Segundo Linhares (1996), após mudanças periféricas nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o final dos anos 1980 é marcado por uma alteração significativa na política esportiva como consequência do processo de redemocratização e, mais especificamente, da publicação da Constituição Federal de 1988. Embora esteja previsto na CF de 1988 o direito ao esporte, a regulamentação desse direito e a organização do setor foram delegadas à legislação infraconstitucional - Lei Zico (8.672/1993) e Lei Pelé (9.615/1998). É no interior da estrutura definida nessa legislação que o esporte universitário estará contemplado.

ESTRUTURA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

Seguindo orientações de documentos internacionais e de parcela da produção acadêmica nacional, a Lei nº. 9.615/1998 (conhecida como Lei Pelé) adotou as dimensões esportivas, a saber: *a)* desporto educacional; *b)* desporto de participação; *c)* desporto de rendimento; e, mais recentemente, *d)* desporto de formação. Essa classificação influencia a organização e estruturação da gestão e financiamento público para o esporte em âmbito federal.

Belato (2018) destaca que olhando para as experiências esportivas desenvolvidas no âmbito universitário, é possível, a priori, identificar a presença das três manifestações prevista na legislação esportiva brasileira. Para exemplificar e melhor diferenciar, podemos observar que o esporte que é praticado pelos estudantes/atletas, o esporte denominando de representação, equivale-se ao desporto de rendimento, já os estudantes envolvidos na organização dos jogos internos e participantes de projetos de extensão se aproximam do desporto educacional, enquanto os servidores e comunidade universitária em geral, com modalidades esportivas, oficinas, eventos e projetos recreativos, praticam desporto de participação.

A Lei Pelé também determina o Sistema Brasileiro do Desporto (SBD). O SBD é responsável pela qualidade e desenvolvimento da prática esportiva, sendo composto pelos seguintes órgãos: Ministério do Esporte (atual Secretaria Especial do Esporte), Conselho Nacional do Esporte, Sistema Nacional do Desporto e os Sistemas de Desportos dos Estados, do Distrito Federal e Municípios.

Cada um dos entes que compõem a estrutura do esporte universitário no Brasil, tem sua importância dentro do sistema exposto acima. Mais diretamente, o esporte universitário está inserido no Sistema Nacional de Desporto (SND). Esse sistema tem por desígnio a promoção e o aprimoramento do esporte de alto rendimento, sendo composto pelas seguintes instituições: (i) Comitê Olímpico Brasileiro atual Comitê Olímpico do Brasil (COB); (ii) Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB); (iii) Entidades Nacionais de Administração do Desporto, Entidades Regionais Administrativas do Desporto, Ligas Nacionais e Regionais; e, (iv) Confederação Brasileira de Clubes (CBC), dentre outras filiadas ou não (BELATO, 2018). Olhando para dentro do SND, se compreende estruturalmente como se organiza o esporte universitário, em níveis internacional, nacional e local.

A CBDU (filiada à Federação Internacional do Esporte Universitário), segundo consta no seu próprio site, caracteriza-se da seguinte forma:

A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) é a entidade de administração do desporto universitário brasileiro, ou seja, é responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos entre universitários de todo país. [...] Fundada em 9 de agosto de 1939, por acadêmicos e representantes de Federações Universitárias Estaduais e agremiações reunidos no Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário foi oficializada dois anos depois pelo Decreto nº 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado pelo Presidente da República, Getúlio Vargas. O Decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora.

A CBDU trabalha em parceria com 27 Federações Universitárias Estaduais (FUEs) e junto a elas constrói o calendário anual de competições. Integrar as FUEs torna-se uma estratégia fundamental, quando se fala na realização dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), maior evento realizado pela CBDU, atualmente reconhecido como a maior competição universitária da América Latina (BELATO, 2018).

Olhando no nível local, temos a Federação do Esporte Universitário do Distrito Federal (FESU/DF), filiada à CBDU, fundada em julho de 2001, é uma entidade jurídica sem fins lucrativos e de caráter desportivo, que congrega AAAs e as IES do Distrito Federal. A FESU-DF tem como objetivo principal propiciar condições satisfatórias para um melhor desenvolvimento do esporte universitário do Distrito Federal.

A Associação Atlética Acadêmica da Universidade de Brasília (AAAUnB), filiada à FESU, foi criada em 1981, é composta principalmente por estudantes e ex-alunos, sendo uma entidade de direito privado prevista em lei, que se renova por meio de eleição anual. Sua estrutura é organizada por meio dos clubes desportivos e atletas filiados. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017). Em 2019, a Associação Esportiva Universidade de Brasília (UnB-AE) foi estabelecida com o objetivo de retomar as atividades da antiga AAAUnB interrompidas em 2012.

Apenas pela estrutura do esporte universitário no país podemos observar uma hegemonia da presença do esporte de rendimento, bem como a sua lógica de organização e representação. Essa predominância, por si só, não elimina a possibilidade de convivência das manifestações esportivas no ambiente universitário, porém é necessário conhecer melhor essa ambiência em nível local.

ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), vinculada à estrutura organizacional do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), foi criada em 02 de março de 1994, pelo Ato da Reitoria nº 269/94. Com a competência de planejar, coordenar, divulgar, acompanhar e avaliar programas e projetos comunitários com vista à execução de uma política artístico-cultural e esportiva, no âmbito da Universidade de Brasília -UnB (Relatório de Gestão DEA, 2013). Em novembro de 2017, a DEA sofreu uma reestruturação, sendo dividida em duas novas diretorias, a Diretoria de Esporte e Lazer (DEL) e a Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte (DOCCA), ambas vinculadas ao DAC.

A DEL é responsável por incentivar e viabilizar a integração da comunidade acadêmica por meio do esporte e do lazer, sendo a encarregada pela gestão de vários programas da política de esporte representação, lazer e educação dentro da universidade.

A UnB tem sua configuração esportiva embasada no sistema nacional de esporte universitário, que, por sua vez, indica que é responsabilidade legal das entidades administrativas esportivas organizar e desenvolver o esporte universitário no país. O Sistema Organizacional do esporte universitário que se dedica somente ao esporte de representação/rendimento na UnB é composto por: a) Federação Internacional de Esporte Universitário (FISU), que atua em âmbito internacional; b) Confederação de Desporto Universitário em cada país, sendo no Brasil a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU); c) Federação de Desporto Universitário em cada Estado, sendo no Distrito Federal a Federação de Esporte Universitário do Distrito Federal (FESU); e, d) Associação Atlética Acadêmica em cada Universidade, sendo na UnB a Associação Atlética Acadêmica da Universidade de Brasília (AAUnB ou Atlética UnB).

A partir da proposta da FISU são construídos os calendários das Confederações, Federações e Atléticas de cada Universidade. Esta programação compõem as principais competições que os atletas e equipe universitárias aspiram participar. Nos últimos anos a UnB vem estruturando propostas de suporte ao esporte universitário que garantam competitividade e a participação cada vez maior em competições nacionais e internacionais.

Pensando na valorização do atleta foi criado em 2009 pela DEA, o Plano de Desenvolvimento do Esporte e Valorização do Atleta da UnB que forneceu diretrizes gerais para a implementação de programas com objetivo de valorizar os atletas/estudantes, funcionários e professores, seus técnicos e equipes que participam de competições esportivas representando a UnB, dando suporte aos treinamentos e apoio às participações em competições esportivas, nos níveis locais e podendo chegar nos níveis internacionais.

Dentre os programas de Valorização do atleta, o Programa Bolsa Atleta Universitária da UnB, se mostra fundamental para o atleta-estudante do esporte de representação da Universidade. O PBA-UnB é uma forma de incentivo criada em outubro de 2011, que propicia aos estudantes/atletas o recebimento de uma bolsa mensal no valor de R\$ 400,00 pelo período de 12 meses, como forma de estímulo à participação nos treinamentos esportivos e, sobretudo, à representação da UnB em eventos esportivos oficiais universitários e não-universitários. Segundo Belato (2018, p. 94), “O PBA-UnB se coloca como uma política social relacionada à política universitária da UnB, haja vista possibilitar o acesso do direito ao esporte a parte dos seus discentes”.

Observando os requisitos exigidos para acesso ao PBA-UnB, destaca-se inicialmente a quantidade de condicionalidades estabelecidas, que impacta diretamente na abrangência do programa. Isso porque o elevado número de exigências para ingresso no programa pode, por conseguinte, engendrar um estreitamento excessivo na seleção dos beneficiados, caracterizando-o como um programa de atendimento focalizado (BELATO; CARNEIRO; ATHAYDE, 2019).

Analisando o comportamento do PBA-UnB em comparação ao programa análogo promovido pelo Governo Federal, Belato (2018) destaca a retirada da ênfase sobre o desempenho esportivo e a valorização do rendimento acadêmico, embora ainda persista a requisição da institucionalização junto a uma representação esportiva.

A sucinta apresentação do PBA-UnB expõe, de maneira geral, a lógica da política de esporte universitário da UnB. No entanto, uma compreensão mais aprofundada passa pela aplicação das categorias analíticas elencadas para essa pesquisa.

MODELO CONCEITUAL DA PEU-UNB

Partimos do entendimento de que o modelo conceitual se refere ao conjunto de conceitos e definições que conferem sustentação teórica à concepção de uma política e seus respectivos programa e ações. Essa fundamentação também pode se fazer presente em diretrizes, princípios e objetivos que orientam e organizam a política ou programa analisado.

Não é incomum que ao avaliarmos uma política pública sejam localizadas contradições entre a forma de gestão, o modelo conceitual e os efeitos inerentes à formulação, implementação e desenvolvimento desta política ou programa. No caso deste estudo, olhamos para o modelo conceitual proposto pela Diretoria de Esporte e Lazer (DEL), sobretudo no tocante ao entendimento que a DEL possui acerca do esporte e lazer.

A DEL tem como responsabilidade o desenvolvimento de programas e projetos de promoção à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer destinados à comunidade universitária da Universidade de Brasília. Ademais, apoia também as iniciativas dos Centros Acadêmicos (CAs) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Dentro dos documentos que parametrizam a ação da DEL, destaca-se a missão da Diretoria, que faz referência direta ao esporte e lazer como direitos e instrumentos para uma educação cidadã, bem como para o desenvolvimento humano e socialização.

O reconhecimento do esporte e lazer como direitos alinham-se ao disposto na legislação esportiva e nas orientações da Política Nacional de Esporte de 2005, bem como às orientações e deliberações das Conferências Nacionais do Esporte, sobretudo em suas primeiras edições de 2004 e 2006. Ao mesmo tempo, é possível que essa compreensão oriente uma ação distribuída entre distintas dimensões esportivas, além de uma diversidade na oferta de atividades e ações, (Quadro 1).

Complementarmente, as diretrizes da DEL apontam para uma orientação voltada ao apoio de todas as competições universitárias anuais em que uma equipe esteja apta a participar e pelo menos uma competição comunitária, desde que a equipe consiga se classificar para as competições universitárias regionais e nacionais. Destacam, ainda, que caso o atleta ou equipe se classifiquem para etapas superiores da competição, a Diretoria - dentro da sua possibilidade orçamentária - apoiará sua ida até o campeonato final ou auxiliará na busca de patrocinadores (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015).

Embora os compromissos acima estejam mais diretamente vinculados à gestão da DEL e de sua organização financeira, eles possuem uma relação direta com a questão conceitual. Isso porque, são elementos que indicam uma certa priorização à dimensão do esporte de rendimento ou de representação no âmbito da atuação da Diretoria. Essa priorização se expressa no PBA-UnB, desde a concepção do programa, voltada ao universitário que exerce a condição de atleta, bem como na distribuição de seu atendimento, organizada a partir de modalidades esportivas de competição, com destaque para aqueles esportes reconhecidos como olímpicos (excetuando-se o futsal).

Cabe destacar que essa priorização, embora não seja indesejada, pode gerar um desequilíbrio da ação entre as distintas dimensões esportivas. Outro aspecto a ser destacado, é que caso esse desequilíbrio se confirme haveria uma contradição com a missão da Diretoria e, especialmente, um conflito com o disposto na Constituição, cuja prioridade de investimento encontra-se no esporte educacional, que engloba também o espaço universitário.

FORMA DE GESTÃO DA PEU-UNB

Em nossa compreensão a forma de gestão é delimitada pela estratégia de implementação e funcionamento, bem como pelo modelo adotado para o desenvolvimento das atividades de uma política. Além disso, é responsável por determinar a estrutura organizacional de um sistema, órgão ou entidade, além de atribuir as responsabilidades dos diferentes atores presentes neste arranjo.

Em abril de 2019, pelo Ato da Reitoria nº 0573/2019, a DEL sofreu outra alteração e passou a ser denominada de Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC), com uma Coordenação de Esporte e Lazer (CEL), responsável por estimular e promover a integração da comunidade universitária por meio do esporte e do lazer.

A CEL tem por objetivo estimular o desenvolvimento da área no âmbito da UnB e contribuir para a melhoria da qualidade de vida nos Campi, por meio da promoção de projetos, programas e eventos, aplicados como instrumento de educação, de promoção de saúde e de integração. Os objetivos da coordenação apontam para uma abordagem de esporte universitário que não foque apenas nos resultados, mas o esporte como forma educacional, de socialização e de melhoria da saúde.

A DEL tem sua estrutura formada em 6 eixos de ação:

- i) Formar grupos esportivos que tenham autonomia em suas organizações para o desenvolvimento da prática esportiva;*
- ii) Apoiar atletas, equipes e entidades esportivas da comunidade universitária, auxiliando-os em sua organização, treinamentos e participação em eventos esportivos;*
- iii) Promover eventos integrativos de esporte e de lazer;*
- iv) Buscar parcerias para a promoção do esporte;*
- v) Estruturar programas e projetos para o desenvolvimento do esporte;*
- vi) Proporcionar campo de experiência em gestão esportiva, treinamento esportivo e outras áreas afins para estudantes e jovens pesquisadores desempenharem funções de gestores, técnicos e auxiliares.*

A DEL em sua atuação esportiva, promove o esporte em todas as suas dimensões esportivas (representação, lazer e educação), a fim de alcançar esse público tão diversificado. Essa preocupação com uma ação mais diversificada, apresentada no Quadro 1, coloca sob judice a hipótese de uma priorização ao esporte de representação em detrimento a outras dimensões esportivas, argumento destacado na parte anterior deste estudo.

Quadro 1 - Ações e Programas da DEL.

Plano de Desenvolvimento do Esporte e Valorização do Atleta da UnB	
Ações	Programas
Valorização do Atleta da UnB	<input type="checkbox"/> Bolsa-atleta universitária-UnB; <input type="checkbox"/> Nutrição Esportiva; <input type="checkbox"/> Auxílio-esporte (viagem e outros apoios); <input type="checkbox"/> Seguro Estudante-Atleta; <input type="checkbox"/> Acompanhamento Acadêmico;
Desenvolvimento do Esporte	<input type="checkbox"/> Treinamento Desportivo; <input type="checkbox"/> Musculação para Atletas; <input type="checkbox"/> Capacitação contínua de Gestores e Técnicos; <input type="checkbox"/> Monitoramento do treinamento e competições das equipes representativas e atletas bolsistas; <input type="checkbox"/> Bolsa Técnico (em desenvolvimento); <input type="checkbox"/> Programa de Tutoria para o Esporte Comunitário; <input type="checkbox"/> Programa de Tutoria para a Gestão do Clube de Esporte Universitário; <input type="checkbox"/> Programa de Tutoria para o Clube de Corrida e Caminhada da UnB; <input type="checkbox"/> Programa de Tutoria para a Organização de Eventos de Esporte e Lazer; <input type="checkbox"/> Programa de Tutoria para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida do Estudante Morador da Casa do Estudante Universitário-CEU.
Agenda Esportiva e de Lazer	<input type="checkbox"/> Programação de esporte projetos de ação contínua; <input type="checkbox"/> Programa de esporte universitário em projetos de treinamento; <input type="checkbox"/> Programação de competições, torneios e jogos nas diversas modalidades abertas à comunidade universitária; <input type="checkbox"/> Projeto Recreando; <input type="checkbox"/> Clube de Corrida e Caminhada; <input type="checkbox"/> MovimentAÇÃO- Oficinas Esportiva;
Comunicação Social e Ambiente Virtual	<input type="checkbox"/> Criação de sites para a comunicação no esporte, divulgação do site e redes sociais da DEA; <input type="checkbox"/> Criação de métodos de comunicação de eventos e seus resultados; <input type="checkbox"/> Utilização de novas tecnologias, aplicativos e redes sociais para a comunicação com o público, atletas e Clubes.
Memória Esportiva	<input type="checkbox"/> Criação de métodos/tecnologia para registro da história do esporte na Universidade.
Espaços Públicos para o Esporte e Lazer	<input type="checkbox"/> Apoio às ações da FEF/CO para a revitalização das áreas esportivas e de lazer; <input type="checkbox"/> Reforma da Quadra José Maurício Honório Filho; <input type="checkbox"/> Discussão sobre novas áreas e equipamentos esportivos nos Campi; <input type="checkbox"/> Ampliação do Projeto Recreando nos 4 (quatro) Campi.
Parcerias e Patrocínios	<input type="checkbox"/> Participar de editais públicos de patrocínio e buscar eventuais patrocinadores.
Observatório Esportivo	<input type="checkbox"/> Em desenvolvimento.

Fonte: Universidade de Brasília (2017). Fonte: elaborada pelos autores.

A estrutura organizacional e a distribuição das ações e programas da antiga DEL (atual DEAC) não possibilitam *a priori* aferir se os parâmetros de gestão são pautados na autonomia das esferas e na promoção da participação da comunidade universitária no acompanhamento de suas ações. Na dimensão procedimental e administrativa não se observou a superposição de ações ou competências e nem a sobrecarga de instâncias. Entretanto, é necessário reconhecer que uma análise mais completa demandaria uma observação empírica acerca da dinâmica cotidiana da Diretoria, o que para essa pesquisa não foi contemplado. Entretanto, a fim de entender como se configuram alguns dos projetos e programas mais importantes da Diretoria, a partir dos Relatórios de Gestão dos anos 2012 a 2017.

PROGRAMA TREINAMENTO DESPORTIVO

Seu objetivo é fornecer suporte ao treinamento das equipes representativas da UnB. Suas ações baseiam-se em seleção de técnicos, apoio à cessão de espaço de treinamento, aquisição de materiais esportivos, supervisão do treinamento esportivo, mediação da interface de treinamento com a Atlética, apoio à participação em campeonatos, orientação para relatório e planejamento. Entre os anos de 2012 a 2017, o programa teve mais de 2.000 atletas em treinamento, com 114 equipes e cerca de 86 modalidades. Destaca-se o ano de 2017 como o de maior número de atletas com treinamento orientado (407).

Tomando como referência os dados gerais de estudantes da UnB - destacados na introdução deste texto - observamos que os números de 2017 representam um atendimento de aproximadamente 1% do contingente estudantil. Portanto, observa-se que os números desse programa são pouco expressivos quando comparados ao público-alvo potencial da UnB, embora o programa apresente tendência de crescimento. O percentual de atendimento também está abaixo daqueles aferidos pelo Diagnóstico Nacional do Esporte (2015) sobre o nível de competições que a população brasileira participou em âmbito municipal (2,1%) e estadual (2,7%).

AUXÍLIO VIAGEM INDIVIDUAL

Este auxílio prevê taxas de inscrição, alimentação, transporte interno, hospedagem e passagem. No caso dos atletas é calculado a cada evento de forma a garantir a participação do atleta/estudante ou equipe na competição. Nos anos apurados em média foram concedidos aproximadamente 289 auxílios. O ano de 2017, com 414 registros, impactou no número de benefícios concedidos, depois de uma queda acentuada em 2016, ano que menos forneceu auxílios aos atletas (183). Considerando que esse auxílio é concedido apenas aos atletas/estudantes, observa-se que proporcionalmente há um número expressivo de atendimentos, o que caracteriza o incentivo à participação em eventos esportivos como ação prioritária da Diretoria.

JOGOS INTERNOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (JIUNB'S)

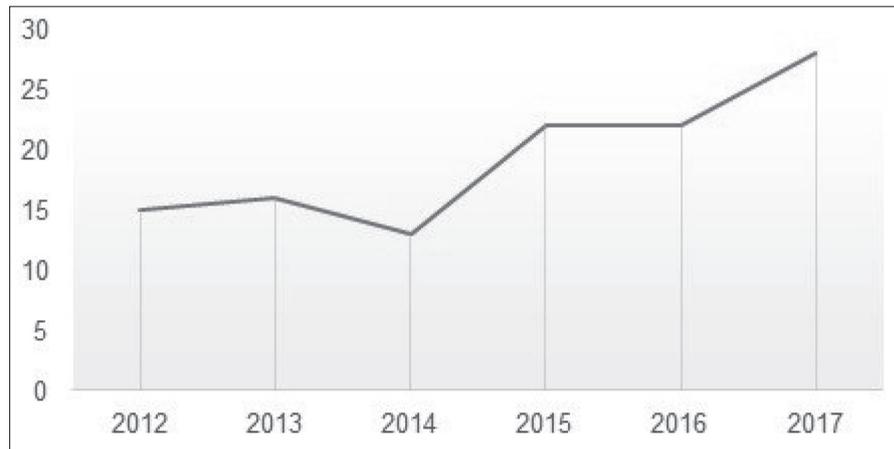
Diferente dos outros programas citados anteriormente, o JIUnB's tem mais dados sobre abrangência por se tratar de uma tradicional competição entre os Centros Acadêmicos da UnB, é um projeto que abre espaço para a prática de organização esportiva por meio de bolsas para coordenação geral, coordenação de modalidades, supervisão de arbitragem e arbitragem. No ano de 2012 a competição contou com cerca de 7.000 (sete mil) estudantes, dentre os anos analisados foi o com maior número de participação. O projeto foi interrompido nos anos de 2014 e 2015 devido à greve dos servidores, em 2016 por meio de reuniões com as Atléticas, foi realizado uma edição do JIUnB's reduzida, denominada de "JIUnB's Pocket" que contou com 1.200 (mil e duzentos) estudantes. No Relatório de Gestão de 2017 não há dados oficiais sobre o JIUnB's.

Para além dos programas atinentes ao esporte de representação realizado no âmbito universitário, que se equipara ao esporte de alto rendimento, a DEAC também oferece ações assistêmicas e projetos sistemáticos relacionados ao esporte como prática de lazer, dentre os quais, destaca-se: a) Oficinas de Boas Vindas aos Calouros; b) Projeto Recreando; c) Projeto Caiaque Comunitário; d) Cross Cerrado; e) Programa de Tutoria, dividido em Clube de Corrida e tutoria de promoção da saúde e qualidade de vida aos moradores da Casa do Estudante Universitário. Dentre esses, ressalta-se o Projeto Caiaque Comunitário devido a sua abrangência. O projeto, que tem como objetivo promover um olhar crítico sobre os problemas socioambientais e a beleza da arquitetura natural de Brasília, ofereceu entre os anos de 2012 a 2017 em média 807 vagas.

Cabe destacar, ainda, que a DEL estabelece parcerias e recebe apoio de algumas entidades, entre as quais sublinha-se a Associação Atlética da Universidade de Brasília (AAUnB), composta principalmente

por estudantes e ex-alunos. Sua estrutura é organizada por meio dos clubes desportivos e atletas filiados. Os clubes são estruturas de nucleação de atletas estudantes da UnB que tem o interesse comum em desenvolver uma determinada modalidade esportiva. Além disso, se constituem em espaço propício para discussão das políticas daquela modalidade. O Gráfico 1 demonstra a quantidade de clubes filiados à AAAUnB entre 2012 a 2017, registrando crescimento expressivo a partir de 2015. Esse aumento é resultado da política esporte da UnB, que têm várias de suas ações e programas voltados para o esporte de representação, incentivando a criação de modalidades e clubes representativos.

Gráfico 1 – Número de clubes filiados à AAAUnB de 2012 a 2017.



Fonte: Universidade de Brasília (2012, 2013, 2015, 2016, 2017). Fonte: elaborada pelos autores.

Por fim, compete citar a parceria entre a DEL e a Faculdade de Educação Física-FEF. Essa relação tem como ações: (i) melhoria de infraestrutura esportiva da UnB; (ii) ampliação da oferta de prática esportiva à comunidade universitária; (iii) constituição de Centros de Treinamento Esportivos (atualmente a instituição abriga o Centro de Excelência em Saltos Ornamentais); e, (iv) promoção de projetos e eventos acadêmicos e de extensão ligados à temática esportiva.

Diante do exposto, observa-se que a PEU-UnB é uma ferramenta de organização institucional de cunho esportivo com constantes modificações administrativas e organizacionais. Embora o contingente atendido esteja proporcionalmente distante do público em potencial dos *Campi* da UnB, é possível identificar estratégias no sentido de ampliar a visibilidade das ações e a tentativa de integrar os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passamos pela história e organização do esporte universitário, para entendermos como ele está inserido dentro da Universidade de Brasília. Foi visto que o esporte universitário tem as suas entidades organizativas, cada uma atuando dentro da sua esfera, seja no âmbito internacional, nacional e regional, chegando à dimensão local, objeto deste estudo. A estrutura institucional do esporte universitário, é um indicador preliminar da preeminência do esporte de rendimento (representação), mesmo que o intuito seja de desenvolver um esporte universitário para todos.

Dentro da universidade a responsabilidade por se desenvolver a política de esporte universitário, dentro das suas dimensões, seja de participação, seja de representação ou seja do âmbito educacional, é da Diretoria de Esporte e Lazer-DEL. Mesmo que a Diretoria tenha parcerias estabelecidas, por exemplo, com a Faculdade de Educação Física e Centro Olímpico, com a preocupação de inserir e dar visibilidade ao esporte no âmbito educacional, suas proporções ainda são pequenas quando comparadas com as ações para o esporte de representação. Em vários momentos durante o texto o indicativo era de uma prioridade voltada para o esporte de representação, o que se confirma no mapeamento dos projetos e ações ora apresentados.

Diante dos números significativos da comunidade acadêmica, contrapondo aos números apresentados de pessoas que fazem parte ou já passaram pelos programas, observa-se que o alcance desses programas ainda é bastante limitado. Percebe-se, portanto, uma dificuldade no alcance da missão DEL no interior da UnB e sua conciliação com o que é aplicado diretamente na política. As justificativas para essa dificuldade orbitam entre os entraves burocráticos, a falta de recursos humanos e financeiros.

A UnB tem histórico em participações em competições oficiais do calendário do esporte universitário. Em 2017, 28 clubes de diferentes modalidades se filiaram a AAAUnB, ampliando o número de modalidades e bolsistas. Tais dados reforçam a hegemonia do esporte de representação no âmbito da política de esporte universitário. Ademais, os critérios de admissibilidade e permanência aos editais de bolsa constituem mais obstáculos para a democratização do esporte entre a comunidade acadêmica.

Concluimos que através da análise dos relatórios, percebe-se a intenção da Diretoria em construir mesmo que em passos pequenos, uma política de esporte que abranja a sua comunidade acadêmica de forma universal. Entretanto, verifica-se que há um longo caminho a percorrer, sobretudo nas dimensões participativa e educacional do esporte.

Por fim, reconhecendo os limites da análise e recorte propostos neste estudo, indicamos a continuidade das pesquisas, incorporando procedimentos metodológicos que aprofundem sua dimensão empírica dos dados. Ademais, faz-se necessário auscultar os diferentes atores e esferas envolvidas na política de esporte universitário para um conhecimento mais apurado dos avanços e dificuldades que a caracterizam.

REFERÊNCIAS

- BELATO, A.K. de M.S. **Um estudo sobre a Política de Esporte Universitário na Universidade de Brasília-UnB (2009-2016)**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Cap. 3.
- BELATO, A.K. de M.S.; CARNEIRO, F.H.S.; ATHAYDE, P.F.A. Análise do Programa Bolsa Atleta universitária da Universidade de Brasília de 2011 a 2015. **Motrivivência**, Florianópolis, v.57, n.31, p.01-22, janeiro/março. 2019.
- BORGES, E. de C.; BUONICORE, A.C. **Memória do Esporte Educacional Brasileiro: breve história dos jogos universitários e Escolares**. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.
- CAMARGO, P.R. de; MEZZADRI, F.M. Organização e configuração do Esporte Universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, Florianópolis, v.30, n.53, p.52-68, maio 2018.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.220
- LINHALES, M.A. **A Trajetória Política do Esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos**. Belo Horizonte, 1996. 242f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 1996.
- PESSOA, V.L. de F.; DIAS, C. História do Esporte Universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento**, Porto Alegre, v.25, e25026, p.1-13, 18 abr. 2019.
- STAREPRAVO, F.A. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público**. 2005. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, UFPR, 2005.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Diretoria de Esporte, Arte e Cultura - DEA: relatório de gestão**. Brasília, 2012.
- _____. **Diretoria de Esporte, Arte e Cultura - DEA: relatório de gestão**. Brasília, 2013.
- _____. **Diretoria de Esporte, Arte e Cultura - DEA: relatório de gestão**. Brasília, 2015.
- _____. **Diretoria de Esporte, Arte e Cultura - DEA: relatório de gestão**. Brasília, 2016.
- _____. **Diretoria de Esporte e Lazer - DEL: relatório de gestão**. Brasília, 2017.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Brasília, UnB, 2018.

SQN 212, Bloco G, Apt. 310
Asa Norte
Brasília/DF
70864-070